

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE - SUVISA**

Rívia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA - DIVEP**

Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE
IMUNIZAÇÃO E DOENÇAS
IMUNOPREVENÍVEIS - CIVEDI**

Vânia Rebouças Barbosa Vanden
Broucke

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Andréa Uíara Soares

Enfermeira/CIVEDI/DIVEP

Daniele Ramos

Enfermeira/CIVEDI/DIVEP

Fátima Cristina de Souza

Médica Veterinária/CIVEDI/DIVEP

Júlio Barboza

Assistente Administrativo/CIVEDI/DIVEP

REVISÃO

Akemi Erdens Aoyama Chastinet

Sanitarista/CIVEDI/DIVEP

GT Raiva

(71) 3103.7738

divep.raiva@saude.ba.gov.br

CIEVS BAHIA

(71) 3115-4342

(71) 99994-1088

cievs.notifica@saude.ba.gov.br



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria da Saúde

Boletim Epidemiológico

Raiva Humana e Animal

Nº 01 | maio | 2022

DEFINIÇÃO

A raiva é uma zoonose viral que se caracteriza como encefalite progressiva aguda e quase 100% letal.

Ciclo de transmissão

Urbano: animais domésticos (cão e gato).

Rural: animais de produção (bovinos, equinos, caprinos, ovinos) Silvestre: (raposa, morcegos, dentre outros).

Transmissão

Pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura, arranhadura e lambedura de mucosas.

Período de incubação

Extremamente variável, desde dias até anos. Com uma média de 45 dias no homem, e de 10 dias a 2 meses no cão.

Período de transmissibilidade

Nos cães e gatos a eliminação do vírus ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo por toda evolução da doença.

Diagnóstico Diferencial

Em cerca de 80% dos pacientes o quadro clínico apresenta sinais e sintomas característicos da doença. Na raiva humana transmitida por morcegos hematófagos, o diagnóstico é incerto e a suspeita recai em outros agravos. Nesses casos, o diagnóstico diferencial deve ser realizado com tétano, pasteurelose por mordedura de gato e de cão, infecção por vírus Herpes B (Herpes vírus simiae) por mordedura de macaco, botulismo e febre por mordida de rato (Sodoku); febre por arranhadura de

gato, encefalite pós-vacinal, quadros psiquiátricos, outras encefalites virais, especialmente as causadas por outros rabdovírus, e tularemia.

Prevenção

A prevenção da raiva urbana ou rural por animais domésticos ocorre mediante manutenção de altas coberturas vacinais nesses animais, por meio de estratégias de rotina e campanhas, controle de foco e bloqueio vacinal, captura e eliminação de cães de rua, e envio de amostras biológicas para exame laboratorial, para monitoramento da circulação viral. A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas e soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambedura de mucosas ou arranhadura de animais transmissores.

Na Bahia, até 30 de abril de 2022 (SE 17), foram notificados pelas unidades de saúde no estado 9.823 atendimentos antirrábicos de pessoas que sofreram agressões por animais, apresentando uma redução de 27% em relação ao mesmo período no ano de 2021 (13.465). Essa redução ainda pode estar relacionada ao atual contexto sanitário de pandemia da Covid-19, onde as recomendações de distanciamento social e isolamento domiciliar fizeram com que a população estivesse menos exposta às agressões, como também evitasse procurar uma unidade de saúde para atendimento.

A Macrorregião de Saúde com maior número de atendimentos antirrábicos notificados foi a Leste com 3.025 (31%), seguida pela Centro Leste com 1.637 (17%). (Tabela 1)

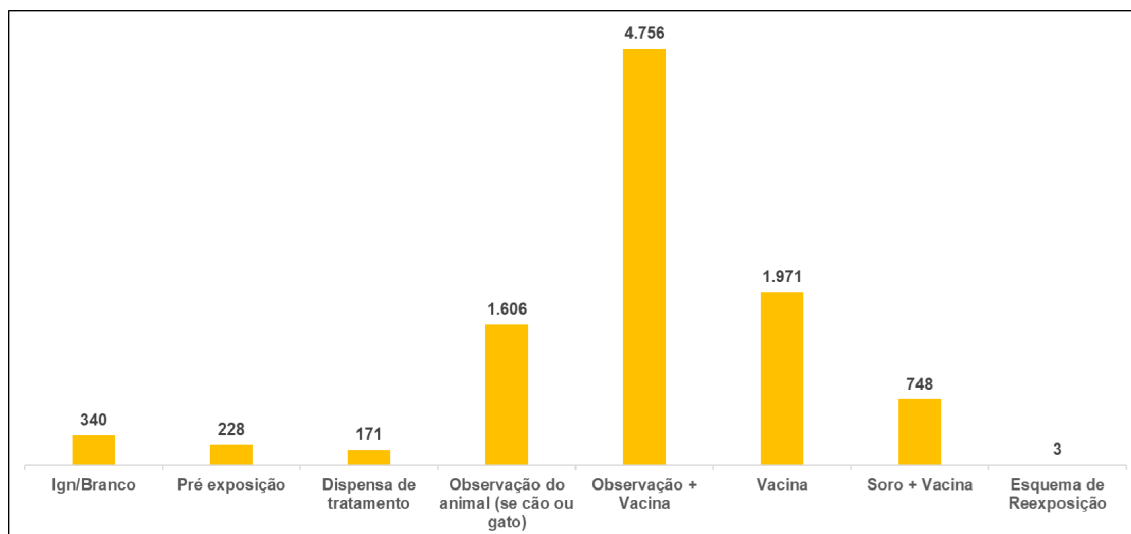
Tabela 1 - Distribuição dos atendimentos antirrábicos por Macrorregião de Saúde. Bahia, 2022*.

Macrorregião	Frequência	%
Centro-Leste	1.637	17%
Centro-Norte	603	6%
Extremo Sul	452	5%
Leste	3.025	31%
Nordeste	578	6%
Norte	946	10%
Oeste	342	4%
Sudoeste	1.022	10%
Sul	1.218	12%
Total	9.823	100%

Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; *Dados até 30/04/2022, extraído em 10/05/2022, sujeitos a alterações.

Até 30 de abril de 2022 (SE 17), o esquema profilático mais indicado pelas unidades de saúde foi “observação + vacina”, seguido por uso de imunobiológicos e de observação dos animais (cão e/ou gato), como mostra a **Figura 1**.

Figura 1 - Esquema profilático indicado no atendimento antirrábico. Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; *Dados até 30.04.2022, extraído em 10/05/2022, sujeitos a alterações.

Em relação a interrupção do tratamento profilático, o número de casos registrados no SINAN para o estado da Bahia, até 30 de abril de 2022 (SE 17), foi de 1.426, representando (18%) dos pacientes que iniciaram tratamento profilático (8.046). (**Figura 2**) Desses, verificou-se que 781 (55%) interromperam o tratamento por orientação da Unidade de Saúde, 528 (37%) abandonaram o tratamento e 117 (8%) foram transferidos para outras Unidades de Saúde. Cabe ressaltar que nesse mesmo período, dos 8.046 pacientes que iniciaram o esquema de tratamento, 4.760 (59%) não houve registros de possíveis interrupções e, conseqüentemente, suas motivações, o que pode significar provável falta na indicação no preenchimento das fichas de notificações. (**Figura 3**)

O serviço de saúde que atende o paciente deverá orientar o indivíduo da importância da completude do esquema de profilaxia e **realizar busca ativa imediata** daqueles que não comparecerem nas datas agendadas para administração das doses do esquema prescrito.

Figura 2 - Interrupção do tratamento profilático da Raiva. Bahia, 2022 *

Ignorado/Branco	4.760
Não	3.637
Sim	1.426

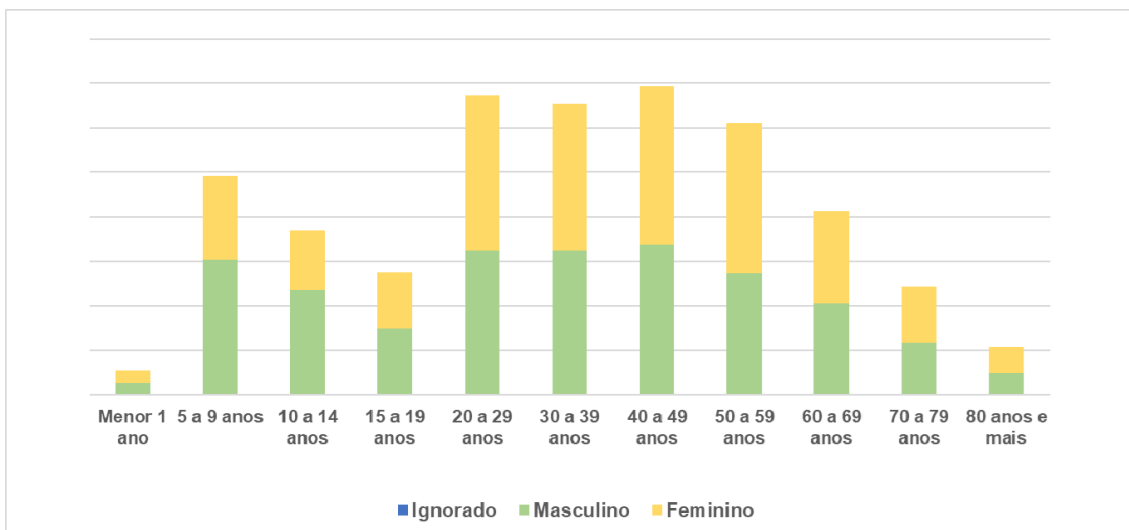
Figura 3 - Motivo para a interrupção do tratamento profilático da Raiva. Bahia, 2022 *

Unidade Indicou	781
Abandono	528
Transferência	117

Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; *Dados até 30.04.2022, extraído em 10/05/2022, sujeitos a alterações.

Analisando os registros dos atendimentos antirrâbicos na Bahia, até 30 de abril de 2022 (SE 17), por sexo e faixa etária, observou-se que pessoas do sexo feminino, entre as faixas etárias de 20 a 29 e 40 a 49 anos foram as mais acometidas pelas agressões (1.405 / 14%), seguidas pelas pessoas do sexo masculino das mesmas faixas etárias (20 a 29 e 40 a 49 anos) (1.322 / 13%). **(Figura 4)**

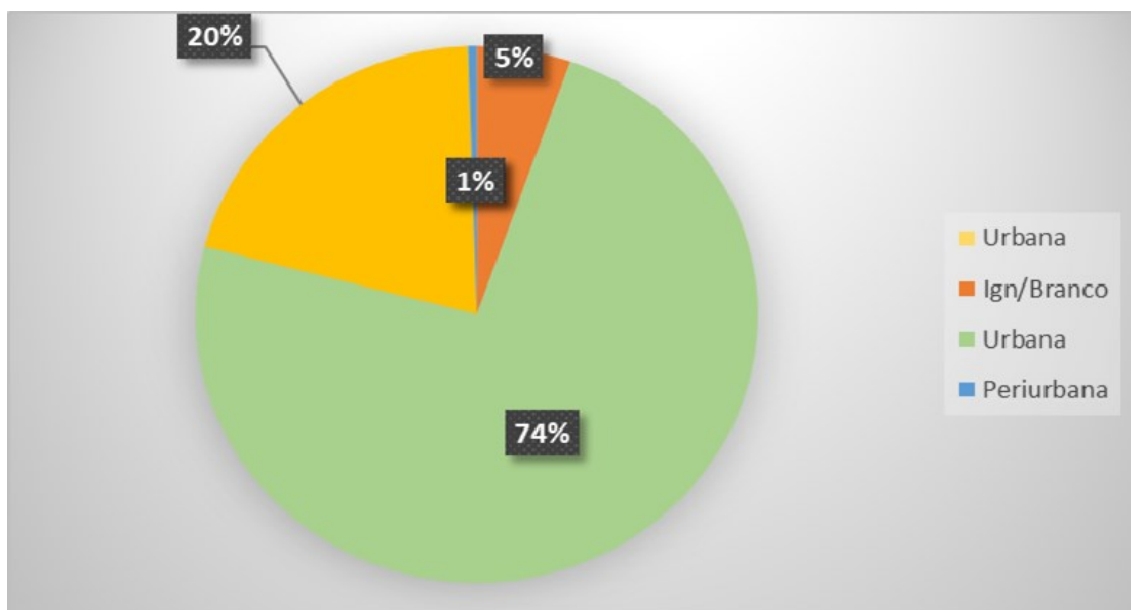
Figura 4 - Distribuição dos atendimentos antirrâbicos, por sexo e faixa etária. Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até 30/04/2022, extraído em 10/05/2022, sujeitos a alterações.

A **Figura 5** apresenta a classificação das áreas das ocorrências registradas até 30 de abril de 2022, constatando que 74% das agressões ocorreram na zona urbana.

Figura 5 - Classificação das áreas de ocorrências das agressões aos humanos por animais. Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; *Dados até 30/04/2022, extraído em 10/05/2022, sujeitos a alterações.

A **Tabela 2** representa as espécies animais que provocaram as agressões ocorridas na Bahia até 30 de abril de 2022 (SE 17), tendo a espécie canina como responsável por 78% (7.672) das agressões, seguida da felina, com 18% (1.784). As demais espécies totalizam 367 registros (4%).

Tabela 2 - Distribuição das agressões aos humanos por espécie animal. Bahia, 2022*.

Espécie animal agressor	Total
Ignorado/Branco	1
Canina	7.672
Felina	1.784
Quiróptera (morcego)	90
Primata (macaco)	19
Raposa	60
Herbívoro Doméstico	21
Outra	176

Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; *Dados até 30/04/2022, extraído em 10/05/2022, sujeitos a altera-

Com base nos dados apresentados acima, observamos que na Bahia até o momento, dos acidentes que levaram aos atendimentos antirrâbicos, 96 % corresponderam a acidentes envolvendo os cães e os gatos, evidenciando a importância da vacinação antirrâbica nessas espécies.

Até 30 de abril de 2022 (SE 17), foram confirmados através do LACEN, 05 casos de raiva animal: 02 bovinos, 01 raposa, 01 morcego não hematófago e 01 caprino.

Todos os casos suspeitos devem ser notificados imediatamente à vigilância epidemiológica municipal, CCZ (quando existir) e/ou Vigilância Epidemiológica Estadual através do GTRaiva/CIVEDI/DIVEP e CIEVS BAHIA (Finais de semana e feriados).

LEITURA RECOMENDADA:

*** Nota Técnica DIVEP/CIVEDI nº 13/2022** Atualização do Protocolo de Profilaxia da Raiva Humana (substitui a NT 09/2017). Disponível no Sistema SEI sob o nº 019.5324.2022.0040963-68

*** Nota Técnica DIVEP/CIVEDI nº 06/2022** Alerta Epidemiológico Sobre a Ocorrência de Casos Confirmados de Raiva Humana em Minas Gerais. Disponível no Sistema Sei sob o nº 019.5075.2022.0063348-54